

Perguntas e Concepções presentes sobre a natureza do Psicológico e da Psicologia

I – Natureza Humana

* Qual a natureza humana? Ou seja, qual é a ontologia humana?

- Uma teoria da natureza humana busca especificar o que é universalmente verdadeiro para os homens.

➤ Perguntas correlatas:

a) Quanto da herança “animal” permanece na natureza humana?

b) Por exemplo: somos inerentemente agressivos? (Psicanálise, etologia, etc dizem que sim)

c) A natureza humana não é violenta e é basicamente boa? (Rogers e Maslow dizem que sim)

d) A natureza humana não é nem violenta nem afável, mas pode se tornar ou uma ou outra de acordo com a história de interações com o ambiente (Behaviorismo, Sócio - histórica)

e) Os humanos possuem um livre arbítrio? (os existencialistas dizem que sim, os psicanalistas e os behavioristas dizem que não)

1- Diante de cada paradigma psicológico existe uma concepção de natureza associada.

2- Desenvolvida a concepção de natureza poder-se-á, a partir disso, estabelecer a metodologia de estudo dessa natureza

II – Dicotomia Mente - Corpo

* Quais as concepções sobre a mente e o corpo e como ambos se relacionam?

- A pergunta anterior está presente dos primórdios da Psicologia (quando ainda era uma extensão da Filosofia) até os dias de hoje: nas principais escolas de pensamento psicológico.

➤ Respostas construídas ao longo da história do pensamento ocidental:

a) **MATERIALISTAS:** Acreditam que a matéria é a única realidade, e tudo o que existe no universo, inclusive o ser humano, deve ser explicado em função da matéria. São, portanto, MATERIALISTAS e MONISTAS: o universo, o corpo, e a mente são da mesma natureza, ou seja, MATERIAL.

b) **IDEALISTAS:** Acreditam que o mundo físico é composto por idéias; são, portanto, MONISTAS, pois tudo pode ser explicado em função da consciência ou da mente (mentalismo).

c) **DUALISTAS:** Acreditam que o mundo é composto por eventos físicos e mentais; e que o ser humano é composto por duas naturezas: corporal e mental.

OBS: Os dualistas, desse modo, devem responder a seguinte pergunta: Como as naturezas distintas (corpo e mente) se relacionam?

- Para cada resposta as perguntas anteriores surgirão dualismos distintos:

a. Interacionismo: afirmam que a mente e o corpo interagem. A mente exerce influência sobre o corpo e o corpo exerce influência sobre a mente. Segundo tal concepção a mente causa a ação.

MENTE → **AÇÃO**

(Descartes; Existencial-Humanista; Psicanalistas)

a.1. Emergentismo: afirmam que o estado mental emerge dos estados do cérebro. Afirmam, ainda, que uma vez emergidos os estados mentais das atividades do cérebro, os estados mentais podem influir nas atividades subsequentes do cérebro, e, por conseguinte, no comportamento.

Cérebro (corpo) ↔ **Estados Mentais (mente)**
Influência Recíproca

a.1.1. Epifenomenalismo (emergentista): defende que o cérebro origina estados mentais, mas os estados mentais não podem causar os comportamentos. Os estados mentais são meramente aspectos secundários (epifenômenos) dos processos cerebrais.

b. Paralelismo Psicofísico: Posição dualista segundo a qual os processos mentais e físicos fluem lado a lado como correntes paralelas. Uma não é causa da outra, não há interação entre elas, porém a mudança em uma delas é sempre seguida pela mudança na outra. (Edna Heidbreder. Psicologias do século XX, P. 118).

III – Nativismo X Empirismo

* Até que ponto herdamos atributos humanos como a inteligência, e até que ponto tais atributos são determinados pela experiência?

a) **NATIVISTAS**: Ressaltam o papel da herança em suas explicações dos diversos atributos humanos. Defendem, por exemplo, o papel dos instintos sobre o comportamento, ou afirmam que a natureza humana é boa ou má, gregária etc.

b) **EMPIRISTAS**: Afirmam que os humanos são como são devido a sua experiência.

OBS. 1: A controvérsia nativismo X Empirismo está relacionada com a pergunta: Qual a natureza da natureza humana? Por exemplo, os que afirmam que os seres humanos são agressivos por natureza, estão dizendo que o ser humano está predisposto de modo inato a ser agressivo.

OBS. 2: Os psicólogos contemporâneos concebem que o comportamento humano sofre influência tanto da experiência como da herança. O que diferencia, hoje, um nativista de um empirista é a importância que se dá mais para um aspecto que para outro.

IV - Mecanicismo X Vitalismo

a) **MECANICISMO:** Concebe que o comportamento dos organismos (incluindo os homens) pode ser explicado da mesma forma que se explica o comportamento de uma máquina (em função de suas partes e das leis que o governa). Além disso, o mecanicismo acredita que as partes do organismo seguem leis de causa-efeito.

b) **VITALISMO:** Afirma que a vida nunca poderá ser reduzida completamente a elementos materiais e leis mecânicas. Os organismos vivos contêm uma força vital que não existe em um objeto inanimado. Em sua forma mais antiga essa força referia-se a alma ou ao espírito, e seu abandono do corpo produzia a morte. *“Três fenômenos característicos dos seres humanos desafiaram o poder compreensivo do mecanicismo: a reprodução, o desenvolvimento e a autoconservação. Nenhum ser inanimado se reproduz e nenhuma máquina constrói outra máquina que se lhe assemelhe; uma máquina não se monta sozinha; a máquina estragada não se concerta (...) A existência destes fenômenos indica uma especificidade nos seres vivos que aponta para dentro deles (...)”*

Figueiredo, L. C. (2001). Matrizes do Pensamento Psicológico, p. 73

OBS: (Ex. O organicismo moderno)

V - Racionalismo X Irracionalismo

a) **RACIONALISMO:** Ressaltam a importância dos processos mentais lógicos, sistemáticos e inteligentes sobre o comportamento humano. Glorificam o intelecto em detrimento ao emocional (Ex: existencial-humanista).

b) **IRRACIONALISMO:** ressaltam que os sentimentos humanos preponderam sobre a razão. Qualquer explicação sobre o ser humano que venha a ressaltar a determinação “inconsciente” de suas ações é considerada irracionalista (Ex: Freud e Yung).

VI – Como os Homens estão Relacionados aos Animais

* Os homens são qualitativamente ou quantitativamente diferentes de outros animais?

- Se a diferença é quantitativa então podemos aprender algo sobre os homens através do estudo de outros animais. Segundo o Behaviorismo, as mesmas leis que governam o comportamento animal também governam o comportamento humano. Desse modo, os resultados das investigações do comportamento animal podem ser generalizadas para o comportamento humano.

- Se a diferença entre os homens e os animais é qualitativa, não se pode aprender nada sobre o homem estudando os animais. Os existencialistas e humanistas afirmam que os homens são os únicos animais que podem escolher livremente o curso de sua ação e, conseqüentemente, são moralmente responsáveis por

seu comportamento. Assim, faz sentido julgar as ações humanas como boas ou más, por outro lado, juízos similares sobre o comportamento animal não fazem sentido. Sem a capacidade de raciocínio e escolha não pode existir julgamento.

VII- Epistemologia

Qual é a origem do conhecimento? O que podemos conhecer?

Quais são os limites do conhecimento?

Como conseguimos conhecer?

- A Epistemologia e a Psicologia sempre estiveram próximas, pois uma das maiores preocupações da Epistemologia tem sido determinar como os homens obtêm o conhecimento sobre si mesmo e sobre o mundo.

a) **EMPIRISTA RADICAL:** Afirma que todo conhecimento deriva da experiência sensitiva.

b) **RACIONALISTA:** Afirma que a informação sensitiva é um primeiro passo importante para efetuar conhecimento, porém afirmam que a mente deve, de alguma maneira, então, transformar ativamente tal informação, antes da obtenção do conhecimento.

OBS. 1: Alguns nativistas afirmam que parte do conhecimento é inato (Por exemplo: Platão e Descartes).

OBS. 2: Os empirista acreditam em uma mente passiva, ou seja, apenas um reflexo da realidade.

Os racionalistas acreditam em uma mente ativa que transforma a realidade.

OBS. 3: Empirismo, Racionalismo e Nativismo foram e ainda continuam interagindo na História da Psicologia, dando origem as mais diversas e sofisticadas concepções.

VIII- Realidade Objetiva X Realidade Subjetiva

A diferença entre o que está presente fisicamente (realidade objetiva ou física) e o que se experimenta mentalmente (realidade subjetiva ou fenomenológica) tem sido um tema freqüente em toda a história da Psicologia.

a) **REALISMO INGÊNUO:** Afirma que aquilo que experimentamos mentalmente é exatamente igual a aquilo que está presente no mundo físico.

- Outros afirmam que ou se perde ou se ganha na transformação do físico para a experiência fenomenal.
- Pode haver uma diferença entre estes dois tipos de experiência: se os receptores dos sentidos respondem apenas parcialmente ao que está presente fisicamente (por exemplo: apenas a certos sons e cores).
- Também pode haver uma diferença, se a informação se perde ou se modifica ao ser transmitida, dos receptores dos sentidos, até o cérebro.
- O próprio cérebro pode transformar a informação sensitiva e, desse modo, criar uma diferença entre a realidade física e a fenomenológica.

* Dado o fato de que existe um mundo físico e um mundo psicológico: Como eles se relacionam?

* Dado o fato de que tudo o que podemos experimentar diretamente é nossa própria realidade subjetiva: Como podemos chegar a conhecer tudo sobre o mundo físico?

- As questões anteriores encerram o problema da “coisificação”: acreditar que um “nome” sempre designa algo que tem uma existência independente.

Obs. Na História da humanidade sempre se acreditou que existiam entidades como almas, mentes, Deuses, demônios, espíritos, “eus”. Essas entidades sempre foram concebidas como análogas a entidades externas. O fato é que a Psicologia Contemporânea tem questionado a crença na existência de tais entidades.

IX- O problema do “EU”

* Podemos considerar o “EU” uma entidade interna que dirige as ações?

- O “EU” pode ser uma referência para a unidade e para a continuidade de nossa experiência sem se tornar um agente autônomo com existência própria (como um homúnculo)?

REFERÊNCIAS

Figueiredo, L. C. (2001). Matrizes do Pensamento Psicológico. Vozes: Petropolis.

Hergenhahn, B. R. (2001) Introducción a la historia de la psicología. Madrid: Thomson Editores Spain.

Hessen, J. (2000) Teoria do conhecimento. Martins fontes: São Paulo.

Mueller, F. L. (1997) Historia de la Psicología. Fondo de cultura económica: Santiago. Pp. 359-420.